

– B –

Doutoramentos Honoris Causa

I

(Lisboa, 22 de Outubro de 2004)

Prof. Winfried Hassemer (elogio proferido pelo Prof. Doutor José Lamego.

Prof. Francisco Muñoz Conde (elogio proferido pelo Prof. Doutor José Duarte Nogueira

II

Elogio do Doutor Francisco Muñoz Conde

Prof. Doutor José Duarte Nogueira

Magnífico Reitor da Universidade Lusíada
Senhores Professores da Universidade Lusíada
Senhores Estudantes da Universidade Lusíada
Senhores Administradores da Fundação Minerva
Senhores Funcionários da Universidade Lusíada
Senhores Convidados

1. É com grande honra que em nome do Departamento de Direito da Universidade Lusíada de Lisboa apresento o Doutor Francisco Muñoz Conde, enquanto jurista emérito no actual panorama jurídico penal.

Outrém que não eu deveria ser o apresentante, pois os méritos do apadrinhante devem, no mínimo, não contrastar excessivamente com os do apadrinhado. Sobra, porém, em admiração o que em outro plano falta, esperando que a tradicional benevolência do Doutor Muñoz Conde o permita compensar.

2. Nascido em Fuentes de Andalucia, Sevilha, em 1945, as convicções pessoais e a probidade que desde sempre o caracterizaram, fazem dele, para além de cidadão, um cientista do Direito na acepção plena dos conceitos.

Ainda que o próprio se tenha já definido como simples docente de uma Universidade de província, a realidade ultrapassa muito esta modesta qualificação, pois o nível da sua investigação e a capacidade de transmitir à comunidade o seu pensamento, granjearam-lhe de há muito sólido prestígio no âmbito

nacional e internacional, traduzido na permanente solicitação para iniciativas científicas de diversa natureza, no seu país e um pouco por todo o mundo. Entre muitos outros que até hoje tiveram a possibilidade de o ouvir, contam-se, por exemplo, países como a Alemanha, Itália, Holanda, México, Colômbia, Brasil, Argentina, Chile, Guatemala, Peru, Venezuela, Estados Unidos, Japão, Coreia e naturalmente, Portugal, o que faz dele um penalista de âmbito virtualmente mundial.

Tem o Doutor Muñoz Conde a capacidade de conciliar este intenso labor expositivo com a actividade docente ordinária, pois nunca perdeu de vista que, antes de mais, é um docente com responsabilidade, enquanto tal, perante os seus alunos.

3. Licenciado em Direito 1968 pela Universidade de Sevilha, obteve dois anos depois o grau de Doutor com uma dissertação subordinada ao título "*El delito de alzamiento de bienes*", publicada em 1971.

A inquietação científica, a vontade de ampliar os horizontes da sua formação jurídica e humana e talvez a necessidade de contactar países e comunidades universitárias com mentalidade diversa da que podia encontrar junto da Universidade espanhola de então, levaram-no a trocar o que poderia ter sido uma cómoda permanência em Sevilha por uma estadia na Alemanha. Por outro lado, o desenvolvimento da Ciência Penal em Espanha não preenchia nessa época os seus anseios, levando-o a compreender que o aperfeiçoamento da sua formação exigia contacto próximo com os grandes juristas estrangeiros da altura.

Recém doutorado abalançou-se por isso a emigrar. O destino foi a Universidade de Munique como Bolseiro da Fundação Alexander von Humboldt e o objectivo foi trabalhar com quem mais tarde seria seu Mestre, o Doutor muitas vezes "Honoris Causa" – também da Universidade Lusíada –, Klaus Roxin. A permanência na Universidade de Munique entre 1971 e 1973 permitiu-lhe o contacto com a dogmática jurídico-penal utilizada fora das fronteiras natais, o qual frutificaria, para além de outros trabalhos saídos em publicações alemães, numa segunda monografia de grande fôlego subordinada ao título "*El desistimiento voluntario de consumir el delito*".

4. No mesmo ano, ou seja em 1972 o Doutor Muñoz Conde dava início a outra das suas vertentes contributivas para a Ciência Penal, para além da que decorria da sua própria produção então no início, consubstanciada na identificação de obras de autores que integrassem propostas inovadoras fundamentais para o progresso deste ramo do Direito e na sua divulgação junto do público especializado através de traduções. É já neste quadro que traduz para o castelhano a primeira de muitas outras que se seguiriam. Recaiu este esforço inicial na obra do Doutor Klaus Roxin "*Política criminal y sistema del Derecho penal*", uma breve monografia na qual o autor propunha relevantes alterações paradigmáticas, ao defender a necessidade de introduzir critérios de política criminal na dogmática jurídico-penal.

5. Terminada a estadia na Alemanha em 1974, com vinte e nove anos de idade realizou a agregação à cátedra de Direito Penal da Universidade de

Sevilha. Nessa altura a Universidade espanhola exigia aos candidatos à Cátedra a elaboração de um Relatório sobre o conteúdo, método e fins da disciplina a leccionar, a qual no caso concreto era o Direito Penal. O que poderia ter sido mero cumprimento de um requisito burocrático converteu-se em 1975 na sua terceira monografia, subordinada ao título *“Introducción al Derecho Penal”* descrita pelo próprio como *“una especie de panfleto contra la dictadura, o si se prefiere contra el Derecho Penal de aquella dictadura”*, mas que foi, na realidade, muito mais do que isso, ao adquirir ressonância no mundo académico espanhol e latino americano. Tratou-se de uma obra na qual o autor se revelava um cientista do Direito dotado de espírito inquieto, altamente crítico e com grande sentido de compromisso social e político.

No contexto de uma Espanha que começava a afastar-se de muitos anos de autoritarismo institucional, traduzia o esforço de um jovem professor universitário, não só de aproximar a dogmática jurídico-penal alemã da Ciência Penal do seu país, como também de marcar a importância do momento político dentro da reflexão jurídico-penal, ao defender a necessidade de repensar o direito subjacente a partir de parâmetros democráticos. Tratava-se de uma tarefa complexa, que implicava algum desassombro, por ocorrer numa sociedade que necessitava ainda de consolidar a democracia com base numa Constituição.

Com esta obra o Doutor Muñoz Conde não se limitava a constatar injustiças sociais ou a questionar aspectos políticos. Abria de facto novas portas na Espanha e na América latina ao propor uma dogmática crítica como instrumento para evidenciar excessos do poder penal, reconduzindo-o a um prisma compatível com as liberdades da cidadania. A importância da *“Introducción al Derecho Penal”* pode ser avaliada notando que, reeditada trinta anos depois, conseguiu manter quase intocada a actualidade do seu conteúdo.

Mas a sua produção bibliográfica não se deteve. Ainda em 1975 publicou *“Derecho Penal, Parte Especial”*, hoje um clássico da literatura jurídico-penal espanhola com quinze edições, a última das quais no corrente ano. O grande êxito da obra, indissociável da clareza com que os problemas suscitados pela parte especial do Direito Penal estão expostos, revela a facilidade com que o Doutor Muñoz Conde consegue dirigir-se a um público não necessariamente constituído apenas por especialistas, sem comprometer a qualidade científica.

6. Entre 1980 e 1985 o Doutor Muñoz Conde ocupou a Cátedra de Direito Penal e foi Director do Departamento na Universidade de Cádiz. Durante este período fez parte da comissão redactora da Proposta de Anteproyecto do Novo Código Penal. E, ainda que esta iniciativa não tenha logrado concretização legislativa, a sua intervenção reflectiu-se na Reforma de 1983 através da qual se introduziu no Código Penal um conjunto de alterações essenciais à adaptação do ordenamento penal, ainda de matriz autoritária, a valores democráticos emanados da Constituição de 1978.

Os anos oitenta constituem para o Doutor Muñoz Conde uma das décadas mais produtivas no plano científico. São desta época três das suas obras mais marcantes: *“Teoría general del delito”* – actualmente na terceira edição e com

tradução portuguesa –, “*El error en Derecho Penal*”, e “*Derecho Penal y control social*” – também traduzida para português – de grande relevância para a percepção do Direito Penal como mera parte de um sistema de controlo muito mais amplo. Para além destas obras publica ainda durante este período em colaboração com o Doutor Quintero Olivares ““*La reforma penal de 1983*”, em colaboração com os Doutores Berdugo Gómez de la Torre y García Arán, “*La reforma penal de 1989*, mais de vinte artigos em revistas espanholas e quase uma dezena em revistas estrangeiras em diferentes línguas entre a quais o português. Traduz ainda, juntamente com o Doutor Mir Puig, a terceira edição do “*Tratado de Derecho Penal*” de Hans-Heinrich Jescheck (1981), diversos artigos do Doutor Klaus Roxin recolhidos no livro “*Culpabilidad y prevención en Derecho penal*” (1981) e, juntamente com o Doutor Luzón Peña, “*Iniciación del Derecho Penal de hoy*” do mesmo Klaus Roxin, e juntamente com o Doutor Arroyo Zapatero os “*Fundamentos de Derecho Penal*” de Winfried Hassemer (1984). Com esta última tradução inicia uma estreita relação com a chamada “Escola de Frankfurt” mantida até hoje, da qual resultou a publicação conjunta com o Doutor Hassemer de obras como “*Introducción a la Criminología y al Derecho Penal*” em 1989, “*La responsabilidad por el producto*” em 1995, uma nova “*Introducción a la Criminología* em 2001, bem como a tradução de diversos artigos e monografias da autoria do mesmo.

7. O relacionamento internacional do Doutor Muñoz Conde não se limita, porém, ao mundo germânico. O regresso à Universidade de Sevilha em 1986 como Catedrático de Direito Penal e até 1995 como Director do Departamento, coincide com a sua abertura ao mundo do direito anglosaxónico através do Doutor George Fletcher da Columbia University School de New York. Deste autor traduziria mais tarde “*Conceptos básicos del Derecho Penal*”, na qual se procuram aproximar as diferentes abordagens que o sistema anglosaxónico e o germanico fazem do Direito Penal, bem como as obras “*En defensa propia*”, “*Las víctimas ante el jurado*” e “*Lealtad*”.

Mas a vocação universalista não parou por aí. Se o relacionamento com o mundo jurídico anglo saxão representa em si mesmo uma abertura pouco usual para quem é tributário da tradição continental europeia, Muñoz Conde procurou ir mais longe realizando estadias como Professor Convidado no Japão em 1992, na Universidade de Tsukuba, e em 1995 na Universidade Central de Tokio, e proferindo conferências em diversas universidades japonesas e coreanas.

8. Na década de 90 manteve uma actividade incessante. No plano das publicações, o “*Derecho Penal, Parte Especial*”, em 1993 havia-se entretanto convertido numa obra de uso corrente para alunos, docentes e estudiosos do Direito Penal. Nesse ano a obra fica completa com a publicação, em conjunto com a Doutora García Arán, do “*Derecho Penal, Parte General*”, cuja sexta edição saiu recentemente. É inútil frisar a importância do conjunto para o Direito Penal.

Nesta década o prestígio do Doutor Muñoz Conde como investigador estava já totalmente consolidado. Contam-se por dezenas as monografias e artigos publicados em espanhol, alemão, francês, inglês, italiano ou português,

nas mais prestigiadas revistas internacionais, nos quais tratou variadíssimas e polémicas questões da actualidade penal. As suas conferências e colaborações são numerosas. Somente nos anos de 96, 97 e 98, depois da aprovação do novo Código Penal espanhol, foram mais de uma centena. No plano académico a sua actividade mantém-se intensa atingindo mais de quinze dissertações de doutoramento e de cinquenta intervenções em júris.

Em 1998 já como Catedrático de Direito Penal da Universidade Pablo de Olavide na qual actualmente é docente, proferiu a lição magistral *“La búsqueda de la verdad en el proceso penal”* na abertura do curso académico, depois publicada em Espanha e na América latina. Através dela mostrou que, para além de penalista e criminologista, é também cientista do Direito Processual Penal, proficiência reiterada através da recente monografia *“Valoración de las grabaciones audiovisuales en el proceso penal”*, na qual debate um dos problemas fundamentais do Processo Penal: os limites da valoração de provas que incidem e afectam, directa ou indirectamente, direitos fundamentais.

9. Já na fase de plena maturidade intelectual o Doutor Muñoz Conde abalçou-se a uma nova tarefa: investigar a figura do penalista Edmund Mezger na sua ligação ao nacional socialismo e, ao mesmo tempo, estudar o direito penal dessa época. A obra *“Edmund Mezger y el Derecho Penal de su tiempo”* publicada em 2000 e hoje já na quarta edição, teve grande relevo no debate penal, suscitando a revisão de algumas ideias presentes nas décadas anteriores. Nela expôs com apoio documental conseguido através de cuidada investigação no Bundesarchiv de Berlim, as suas relações com o regime, não só através da elaboração de conceitos que de alguma forma legitimavam o Direito Penal da época, como também a sua contribuição para a redacção de textos como o projecto de lei sobre “estranhos à comunidade” no qual se propunha a esterilização de elementos a-sociais e o seu internamento em campos. Este aspecto da vida de Mezger, contrastante com o alto nível dogmático de muitas das suas construções teóricas, tanto anteriores como posteriores ao nacional socialismo, é motivo de reflexão para qualquer jurista que se proponha encarar os limites da sua actuação perante leis injustas ou claramente violadoras dos direitos fundamentais do ser humano. Para isto procurou o Doutor Muñoz Conde alertar. A reflexão feita e os conhecimentos adquiridos com a investigação, levou-o a escrever em colaboração com Marta Muñoz Aunión uma breve monografia sobre a película de Stanley Kramer “Vencedores ou vencidos?”, na qual trata o Processo de Nuremberg contra os juristas do nacional socialismo.

10. Fruto desta intensa actividade docente, investigadora e expositora foi o seu reconhecimento no âmbito internacional como um dos grandes penalistas do nosso tempo. Tal ficou claramente evidenciado na concessão do Prémio Mutis-Humboldt destinado à investigação, talvez o de maior prestígio neste âmbito, por parte da Fundação Alexander von Humboldt, sendo o único penalista de língua espanhola que o recebeu. O mesmo reconhecimento decorre de vários Doutoramentos Honoris Causa e da concessão do título de Professor Honorário em diversas universidades latino-americanas.

11. Por fim uma referência específica ao relacionamento do Doutor Muñoz Conde com a cultura jurídica de língua portuguesa, com Portugal e com a Universidade Lusíada.

Ao longo de todo este percurso sumariamente descrito, o Doutor Muñoz Conde tem mantido a Ciência Jurídica de língua portuguesa no quadro das suas atenções.

No plano internacional a sua presença no Brasil tem sido uma constante, desde pelo menos o fim da década de 80, através de numerosas conferências. No plano nacional a mesma atenção fica atestada pela sua repetida presença no país, para colaborar em eventos científicos de diversa natureza, desde que em 1978 pela primeira vez participou em Lisboa no 8º Congresso Internacional de Criminologia. Posteriormente, cingindo-nos apenas ao presente século, a presença em conferências e colóquios tornou-o visita corrente em Portugal, assinalando-se entre outros, por exemplo em eventos organizados pela Faculdade de Direito de Coimbra, Faculdade de Direito de Lisboa, Centro de Estudos Judiciários de Lisboa, Ministério Público e Universidade Lusíada. Diversas monografias suas estão traduzidas para o português, como nas linhas anteriores se assinalou, e pelo menos dez artigos da sua autoria também em língua portuguesa estão publicados em diferentes Revistas a maior parte portuguesas.

Mas o conhecimento da sua obra por parte da penalística nacional é muito mais amplo, pois a língua de Cervantes não constitui obstáculo aos muitos, especialistas ou não, que frequentemente consultam os seus múltiplos trabalhos ainda não traduzidos.

A Universidade Lusíada conhece-o também de há muito através de uma presença assídua em Lisboa e no Porto. Praticamente nenhuma iniciativa no âmbito penal nela realizada nos últimos cinco ou seis anos – e foram diversas – deixou de contar com a sua colaboração, em painéis conjuntos com alguns outros dos mais brilhantes nomes da penalística europeia actual, honrando-se a Universidade por isso. Nelas proferiu o Doutor Muñoz Conde intervenções do maior interesse publicadas nas colectâneas de suporte aos eventos em causa. Permitam-me salientar *“Dominio de la voluntad en virtud de aparatos de poder organizados en organizaciones “no desvinculadas del derecho”*, publicada na colectânea *“Problemas Fundamentais do Direito Penal”*, proferida nesta mesma sala há cerca de quatro anos na presença e no contexto do Doutoramento Honoris Causa do Doutor Klaus Roxin.

Esta disponibilidade reiterada diz algo sobre a simpatia com que olha a Universidade e esta tem-no, por isso, como amigo, retribuindo-lhe a amizade. Mais ainda, admira-o e também por isso o quer hoje homenagear.

12. Pode dizer-se que a vida do Doutor Muñoz Conde constitui um modelo para a sociedade, como o é para os seus discípulos e alunos. Como docente, pela dedicação exclusiva à Universidade e paixão pelo ensino, que o decurso do tempo potenciou. Como investigador, pela qualidade e seriedade da sua obra científica sempre centrada nos problemas fundamentais que o Direito Penal suscita em cada momento. Como mestre, por ter sabido criar uma verdadeira escola, um grupo de jovens penalistas aos quais transmitiu a sua

força, na luta pela defesa dos princípios democráticos mesmo em circunstâncias adversas. Como pessoa, porque perante dificuldades, obstáculos ou injustiças com que se deparou, naturais ou induzidas por quem perfilhava diferentes formas de pensar, nunca se deu por vencido seguindo em frente na transmissão do seu pensamento, empenhado no labor docente e de investigação que tanto prezava.

13. Expostos e considerados os factos acima assinalados, solicito pois com toda a consideração a V. Ex^a, Magnífico Reitor da Universidade Lusíada de Lisboa, em nome da sua Faculdade de Direito e com o apoio da respectiva Direcção, a concessão ao Excelentíssimo Senhor Doutor Francisco Muñoz Conde do supremo grau de Doutor Honoris Causa pela Universidade Lusíada de Lisboa.

Muito obrigado

Lisboa, 22 de Outubro de 2004

